

INFORMAÇÃO

REVISTA ESPÍRITA MENSAL
ANO XXXII Nº 395
AGOSTO 2009

ASSUNTOS

COMUNICAÇÃO

O VÉU DE NOIVA

3

SERVIÇO

A história de uma mensagem
(33ª parte)

5

CIÊNCIA

OS CAMPOS MÓRFICOS

8

PANORAMA

RAÍZES DAS INCOERÊNCIA DOUTRINÁRIAS
NO MOVIMENTO ESPÍRITA

11

JUVENTUDE

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

14

EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO A LUZ DO
ESPIRITISMO

16

OUTROS...

- Conversa Breve
- Kardec Afirma
- A Vida Continua
- Aprendendo com Chico Xavier
- As lições de Chico Xavier

“INFORMAÇÃO”:

é registrada na D.C.D.P. Do D.P.F. sob n. 1702 (Portaria 209/73) - publicada pelo Grupo Espírita “Casa do Caminho” -

Jornalista responsável:

Zancopé Simões (Reg. 10.162) -

Redação:

Rua Souza Caldas, 343 - Fone: (11) 2764-5700

Correspondência:

Cx Postal: 45.307 - Ag. VI. Mariana/São Paulo (SP),

“INFORMAÇÃO” não se responsabiliza pelos conceitos e opiniões emitidos pelos seus entrevistados ou articulistas.

Edição e Impressão:

VAN MOORSEL, ANDRADE & CIA. LTDA.

Rua Souza Caldas, 343 - São Paulo - SP

EXPEDIENTE

Kardec Afirma

Em “O LIVRO DOS ESPÍRITOS”,
Questões 522 e 523.

O pressentimento é sempre uma advertência do Espírito protetor?

O pressentimento é o conselho íntimo e oculto de um Espírito que vos deseja o bem. E também a intuição da escolha anterior : é a voz do instinto. O Espírito, antes de se encarnar, tem conhecimento das fases principais da sua existência, ou seja, do gênero de provas a que irá ligar-se. Quando estas têm um caráter marcante, ele conserva uma espécie de impressão em seu foro íntimo, e essa impressão, que é a voz do instinto, desperta quando chega o momento, tornando-se pressentimento.

Os pressentimentos e a voz do instinto têm sempre qualquer coisa de vago; na incerteza, o que devemos fazer?

Quando estás em dúvida, invoca o teu bom Espírito, ou ora a Deus, nosso soberano Senhor, para que te envie um de seus mensageiros, um de nós.

INFORMAÇÃO
REVISTA ESPÍRITA MENSAL
AGO 09



Mensagem da capa

“Dai e dar-se-vos-á, recomendou-nos Jesus. Doemos de nós o que sejamos e tenhamos, na obra do auxílio aos outros, e o auxílio dos outros nunca se fará tardar para nós.”

Albino Teixeira

101



CONVERSA BREVE

NÃO DIGA

André Luiz

Não se diga pior em momento algum.

Se você já consegue escutar com paciência nas horas difíceis...

Se pode silenciar a própria irritação nas horas amargas...

Se tem ânimo para sofrer sem lamentação...

Se já suporta os problemas da próprias casam procurando solucioná-los sem azedume e sem queixa...

Se tem força para calar esse ou aquele assunto infeliz...

Entretanto, se você acredita que pode alcançar a sublimação espiritual sem os outros, decerto ainda não chegou à verdade.

A vida foi criada à feição de máquina complexa, em que as peças diferenciadas entre si guardam função específica.

Não fuja à engrenagem do seu grupo se deseja aperfeiçoar-se e progredir.

Os outros são as áreas destinadas à complementação e melhoria dos seus próprios reflexos.

Através deles é que você se analisa para observar-se com segurança.

LEMBRE-SE:

Fracassos, de qualquer modo, são sempre convites que portamos para tarefas novas e melhores, compelindo-nos a sair da insegurança.

PERGUNTAS RESPONDIDAS

José Jacinto Alcântara
(Belo Horizonte)

Época: Ano de 1948. **Cenário:** Fazenda “Cachoeira” - Esmeraldas. MG. **Personagens:** Chico Xavier; casais José (Olga) de Lima Géó (anfitriões). Rubens (Alda) de Castro Romanelli. José (Iracema) Saturnino Costa. José Hermínio Perácio. Luci Costa. Antônio Loretto Flores, o autor destas linhas e outros.

Chico Xavier era ansiosamente aguardado pelos anfitriões e pelos amigos, para a festividade de inauguração da sede da Fazenda “Cachoeira”. Do programa consta uma sessão espírita, presidida pelo companheiro Perácio, com a presença do convidado especial. A reunião, marcada para as 20 horas, só tem início às 21, devido à demora do Chico, pois, reconhecido no trajeto cidade-fazenda por inúmeras pessoas (fazendo parar o carro), carinhosamente as atendia. Enquanto isso, fomos todos para o pátio, a fim de recepcioná-lo condignamente.

À chegada, descendo do carro, o bondoso médium abraça-nos a todos, dizendo palavras de fraternidade e ternura, assim como declinando o nome de cada um de nós.

Findos os cumprimentos, Chico dirige-se nominalmente a alguém conhecido por João Rosa(!), abraçando-o e mostrando-se feliz por encontrá-lo ali. Então, caçoando, o saudoso confrade José Costa comenta:

— *Cuidado, Chico! Os adversários costumam dizer que o Espiritismo é fábrica de loucos... Aqui não há nenhum João Rosa!...*

Imperturbável, o interpelado retruca:

— *Perdão, João Rosa é desencarnado.*

Perplexos porém descontraídos e eufóricos, fomos para a sala preparada para a sessão. Todos, sentados em torno da mesa, aguardavam o início dos trabalhos. Antes da prece inicial, o Presidente Perácio sugere a retirada de uma cadeira vaga, colocada à direita de José Costa, advertindo à assembléia:

— *Não é bom deixar cadeira vaga à mesa de reunião...*

Chico, até então em silêncio, discorda delicadamente:

— *A cadeira não está vaga. Ocupa-a um irmão desencarnado.*

Fazem-se prece, leitura e comentário do “EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO” e começam os trabalhos. Aí, Chico pede a palavra e esclarece:

— *O irmão João Rosa, a quem cumprimentei ainda há pouco, lá fora, pediu e obteve permissão da Assistência Espiritual para participar desta reunião. Neste momento está sentado na cadeira aparentemente vaga. Vejo, no espaço, um quadro dramático — diga-se trágico, emocionante. João Rosa, que era viúvo, ao desencarnar passa a sofrer o assédio da ex-esposa, a qual o tortura, mostrando-se-lhe vestida com véu de noiva tinto de piche, disposta*

COMUNICAÇÃO

*a vingança implacável!
E, ante a admiração dos demais,
prossegue:*

— *João Rosa, visivelmente traumatizado, nos diz que seu casamento foi um fracasso: jamais conseguiu harmonizar-se com a esposa, vivendo o casal sob o impacto permanente do fogo cruzado do desajuste conjugal, até que a morte os separou...*

Após ligeira pausa, o médium retoma a descrição do quadro detectado por sua vidência no plano espiritual:

— *João Rosa diz que, ao comprar os aviamentos para a mortalha na loja de José Costa, em Sabará, indagou-lhe como proceder com o véu nupcial que a falecida guardava como preciosa relíquia. Ouvindo do outro que “deveria pichá-lo e com ele envolver o corpo da morta” e recebendo mesmo, de presente, uma lata de piche, seguiu à risca o macabro conselho. Agora, desencarnado há 25 anos, arrosta, no Espaço, terrível confronto, pois ambos, vivendo em zona trevosa, dão prosseguimento ao conflito, sob insuportável clima de ódio e ressentimento. E atentem, caros irmãos; o acaso não existe, pois não foi à toa que João Rosa veio até a nós, externando o seu pedido de socorro. E só há uma maneira infalível de se pôr termo a tal discórdia entre duas almas predestinadas. Eu pediria, então, ao querido irmão José Costa que orasse contritamente o Pai-Nosso, após rogar, com a misericórdia de Jesus, o necessário perdão, pelo gesto leviano,*

impensado, descaridoso que praticara, com o mau conselho e invigilância. Sensibilizado e com o rosto banhado de lágrimas, José Costa ora fervorosamente, a comoção embargando-lhe a voz e as palavras sinceras a brotar-lhe do âmago da consciência. Finda a prece, tocada de profundo sentimento de amor e humildade, retoma Chico a palavra, descrevendo a fase final da emocionante visão:

— *As lágrimas de nosso irmão José Costa, como vaporosas emanações divinas, subiram ao Céu, retomando em cascatas de luz bendita, que, projetando-se sobre o casal e incidindo sobre o véu negro de rancorosas vibrações, o transforma em manto angelical, qual veste nupcial, com a alvura da neve... Agora, reconciliados, ambos se abraçam, selando com um beijo nova aliança, na catedral da alma, entre rosas e lírios, ante a amplitude infinita!*

Leitor amigo, narrei a você um fato real da vida, do qual fui testemunha, em 1948. Daí ressalta, mais uma vez, o invencível poder da oração, o poder do perdão e, principalmente, o imenso poder do amor!

A fé dos espíritas é raciocinada. Assim, raciocinemos sobre esse fascinante evento, pela grande lição que encerra. E agradeçamos ao Pai Celestial a bênção de termos, no mundo, no Brasil e, particularmente, em Uberaba essa grande luz que é o boníssimo irmão Francisco Cândido Xavier.

FONTE: BACCELLI, Carlos. Chico Xavier: 70 anos de mediunidade.

